

RELATÓRIO ANUAL 2004



CAIS, CASA BRASIL, CASA DA CULTURA E BOLA DA VEZ: UM ANO RICO EM NOVIDADES



APAEB
VALENTE — BAHIA







Relatório Anual

2004



APAEB
VALENTE — BAHIA

MAIO DE 2005

ÍNDICE

Apresentação.....	05
O Que é a APAEB	07
Hino da APAEB	08
Mensagens da diretoria	09
Envolvimento na comunidade	16
Indústria	17
Batedeira.....	18
Posto de Vendas	19
Caprinovinocultura.....	20
Laticínio DaCabra	21
Curtume e Couros Valente	23
Riquezas do Sertão	24
Artesanato	25
Apicultura	26
Escola Família Agrícola	27
CAIS.....	30
Escola de Informática e Cidadania.....	31
Provedor	32
Net Sala	33
Cursos	34
Desenvolvimento Comunitário Rural Sustentável.....	35
Boa fé	36
Cabochard	37
Vargem Funda	38
Agentes de convivência com o semi-árido.....	39
Reflorestamento	40
Recursos hídricos.....	41
Pesquisa	43
Casa da Cultura	44
Bola da Vez.....	45
Clube	46
Turismo Rural.....	47
Comunicação	48
Recursos Humanos	50
Consultorias	51
Visitas	52
Premiações.....	53
Participação em eventos externos	55
Balanco	59
Localização.....	72
Parceiros	73
Equipe.....	75

APRESENTAÇÃO

No final de 2004, a APAEB aprovou uma mudança de nome, uma mudança na chamada Razão Social. De Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente, passou a se chamar **Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira**.

O novo nome expressa melhor o atual estágio de desenvolvimento da Associação, que deixou de ser uma entidade que traz benefícios restritos aos associados ou que atua principalmente no campo.

A leitura deste Relatório demonstrará isso a

quem por acaso ainda não conhece a APAEB. São ações nas mais diversas áreas e em constante processo de ampliação, visando aquilo que se convencionou chamar de “qualidade de vida” para o homem e a mulher da região, tanto do campo quanto da cidade. Algo que vai muito além de emprego ou a garantia de comprador para a produção familiar.

Como ainda há tanto por fazer, não dá para dizer até onde vamos chegar. O certo é que não vamos parar nem nos conformar com as conquistas já alcançadas.

Boa leitura



Glauco Wanderley
coordenador de
Comunicação

O QUE É A APAEB

A APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira) é uma organização de fins não econômicos, fundada em 1980 e que luta pelo desenvolvimento, com melhoria da qualidade de vida.

Para alcançarmos nossos objetivos, buscamos intervir diretamente na economia da região, procurando agregar mais valor aos produtos do camponês. O processo começou com o Posto de Vendas, a partir da fundação da APAEB. Depois passamos à bateadeira de sisal e à

indústria de tapetes e carpetes. Posteriormente, buscamos desenvolver o mercado da caprino-vinocultura, com laticínio e curtume. Com estas ações, trazemos para a região e o pequeno produtor o dinheiro que antes ficava na mão de intermediários.

Ao mesmo tempo a APAEB investe em ações educativas, desenvolvendo atividades tanto para convivência com o semi-árido quanto conscientização da população sobre seus direitos e os deveres que o poder público tem para com ela.

MISSÃO DA APAEB

Promover o desenvolvimento social e econômico sustentável e solidário, visando a melhoria da qualidade de vida da população da região sisaleira

HINO DA APAEB

Autor: *Benó Lima*

Somos Valente temos fibra temos garra
Não nos curvamos pra quem quer nos combater
O nosso lema é buscar a melhoria
A cada dia trabalhamos pra crescer
Se nessa terra tem tudo que se precisa
Então não diga que aqui não vai viver
Junte-se a nós pegue a bandeira entre na luta
E grite forte nós nascemos pra vencer
Sou APAEB sou sim senhor
Sou APAEB e digo isso com amor
Sou APAEB somos irmãos
E sei que juntos venceremos nesse chão
Posto de vendas, bateadeira de sisal
Primeiros passos da nossa associação
Temos a indústria de tapetes e carpetes
Que gera emprego pra muitos na região
Tem o curtume e a usina de leite
Sapato e doce faz com nossa produção

É a APAEB demonstrando que é preciso
Valorizar o que se produz no sertão
Temos a EFA, escola família agrícola
Onde educamos o filho do lavrador
Lhe ensinando novas tecnologias
Como cuidar de tudo aquilo que plantou
E promovendo o social e o econômico
É que ajudamos o pequeno produtor
Lhe ensinando que conviver com a seca
É aproveitar tudo que no chão brotou
Temos ações na área de cidadania
Com seminário e cursos para o cidadão
Damos apoio para a arte e a cultura
E ajudamos muita associação
É APAEB acreditando que é possível
Se tem de tudo aqui nesse velho chão
Basta coragem honestidade e competência
Pra melhorar a vida dos nossos irmãos

O ano de 2004 foi marcado pela inauguração de dois importantes espaços que temos certeza serão um marco na vida da Associação e também de quem vive em Valente e cidades vizinhas.

Atuam em áreas diferentes, mas são igualmente importantes e promissores. Um é o CAIS (Centro de Aprendizagem e Intercâmbio de Saberes). O outro, a Casa da Cultura. Esta concedeu a todos que desenvolvem atividades culturais em nosso município a oportunidade de utilizar um espaço confortável, amplo e

bem acabado. Acreditamos que a música, o teatro e muitas outras formas de expressão cultural devem se desenvolver com mais vigor a partir deste momento em que foram valorizados. É algo que o passar do tempo vai responder.

Assim como o CAIS, um centro de formação, que já começou a fazer isso, mas ainda vai abrigar muito mais pessoas que buscam conhecimento para melhorar a nossa região. Como um lugar de reflexão e aprendizado, temos certeza de que aquilo que for produzido ou pensado no CAIS ainda vai frutificar e muito em nossa terra.

Misael Lopes
presidente da APAEB



Misael Lopes
presidente



Iracema Nery
tesoureira



Nelilton Ezequias
secretário

Em 2004 vimos se estreitar a relação com o governo federal. A APAEB não recebeu nenhuma benesse especial por isso, mas recebeu pelo menos a atenção que quase sempre nos foi negada nestes 25 anos de história e nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

Graças a isso, implantamos um projeto muito simples e também barato diante dos resultados produzidos, denominado por nós de Bola da Vez, que faz parte do programa Esporte e Lazer da Cidade, do Ministério dos Esportes.

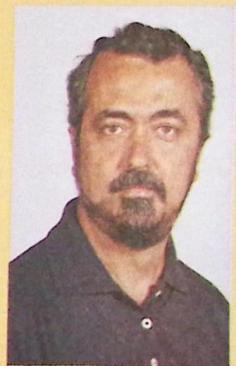
Queria destacar este projeto porque não gera renda, não traz benefício econômico à APAEB e nem às famílias das crianças, que são a maioria dos que fazem parte do projeto. Mas traz uma coisa que era escassa

em nossa região quando começamos a Associação em 1980. Esperança.

Aquelas crianças se sentem valorizadas e entendem que tem um valor. Se dão o direito de sonhar e querer mais da vida. Pensam em ter sucesso no futuro, mas já sentem os benefícios no presente.

Esse impulso faltava em nossa região, onde de tanto sofrer desilusão, há muito o homem deixou de sonhar. Em parte porque não encontra nas ações do poder público motivo de esperança. Sabemos que não podemos fazer tudo e esperamos que os governantes realizem a parte que lhes cabe.

Assim, com o exemplo de sucesso da APAEB e a motivação das novas gerações, em alguns anos, teremos um sertão bem diferente, muito melhor.



Ismael Ferreira
diretor executivo

25 anos trazendo desenvolvimento a Valente

Movimentando mais de 10 milhões na economia local em pagamento de salários e compra de matéria prima, a APAEB tem uma importância econômica inestimável para o desenvolvimento do município de Valente. O reflexo de suas ações se estende principalmente aos municípios mais próximos, mas alcança ainda os mais distantes da região sisaleira.

A APAEB começou muito modesta em 1980, inexpressiva economicamente mas com um grande valor para aqueles que a faziam. E estes a transformaram no que ela é hoje. Ao completarmos 25 anos queremos começar este Relatório mencionando um pouco do impacto produzido pela APAEB.

Dados oficiais do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) nos permitem fazer um comparativo da evolução dos municípios através dos Índices de Desenvolvimento Humano desde os anos 70.



**A APAEB É DA GENTE**
MA

A APAEB tem dado uma contribuição significativa para o progresso do nosso município. Acho importante a atenção e o trabalho realizado nas comunidades e no auxílio para a convivência com a seca, a oportunidade de emprego e renda aos funcionários e principalmente os movimentos de valorização da cultura de nossa região. Espero que os valentenses possam aprender com a APAEB e dar mais valor a nossa cultura, que é tão rica.

**Kaënia Magalhães
Oliveira Trindade**
cabeleireira

REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA

IDH ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

MUNICÍPIO	1970	1980	1991	2000	% de aumento de 1970 a 2000
<i>Valente</i>	0,247	0,447	0,424	0,657	266
<i>Jaguarari</i>	0,259	0,445	0,442	0,647	250
<i>Santaluz</i>	0,278	0,405	0,435	0,646	232
<i>Retirolândia</i>	0,264	0,420	0,398	0,625	237
<i>Conceição do Coité</i>	0,295	0,417	0,413	0,611	207
<i>Araci</i>	0,239	0,310	0,329	0,557	233
<i>Campo Formoso</i>	0,279	0,292	0,389	0,526	188

Valente é hoje a cidade da região com maior IDH. Note-se que era a penúltima cidade em IDH da lista, na década de 70. Em 1980, passou a primeiro lugar, para depois voltar a cair na classificação em 1991. No último período, no entanto, com base nos dados do Censo de 2000, ocorre um salto no desenvolvimento e a cidade se firma como primeiro lugar em IDH.

Naturalmente é impossível mensurar quanto desta ascensão se deve à influência da APAEB. Mas não se pode negar que ela é grande, principalmente levando-se em conta o período de abertura da fábrica de tapetes e carpetes,

inaugurada em 1996 e que impulsionou o crescimento da Associação, permitindo que ela movimente milhões anualmente, na economia local e regional.

Com os resultados obtidos através da industrialização local do sisal expandiu-se a oferta de emprego na Associação, ampliaram-se projetos educativos e econômicos, produtores foram beneficiados diretamente vendendo sisal para a fábrica e outros indiretamente, com o aumento do valor da fibra, graças ao crescimento da demanda e à postura da Associação de pagar sempre o melhor preço possível. Em 1996, a tonelada para o produtor era paga com 140 dólares. Em 2004, chegou a 450 dólares.

Empregos na APAEB, antes e depois da fábrica

	Empregos somente na fábrica	Empregos no restante da APAEB	TOTAL
1995	—	145	145
1996	180	145	325
1999	560	230	790
2002	576	247	823
2004	602	303	905

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EM DEZEMBRO DE 2004

MASCULINO	FEMININO	TOTAL
608	187	795

Ao longo do ano foram contratados **11** estagiários, **98** prestadores de serviços temporários, totalizando **904** pessoas a serviço da Associação em 2004.

GASTOS COM PESSOAL EM 2004

(Salários e serviços) **4.592.160,**

(INSS e FGTS) **1.398,790,**

COMPRA DE MATÉRIA PRIMA **6.142.340,**

SISAL, PELES E LEITE

JUROS E DESPESAS BANCARIAS **2.957.510,**

ICMS E IPI **1.023,350,**



Depois da APAEB tudo melhorou. Ela gerou mais empregos e mais qualidade de vida para os moradores de Valente. Os empregos deram mais condições às pessoas, que agora têm um salário para se manter, podem freqüentar um clube, ter aulas de computação e acesso à internet, coisas que a maioria não tinha como fazer. Tem ainda o supermercado, que facilitou a vida da dona de casa, e até a cooperativa para os agricultores veio desse trabalho.

*Eronildes
Santos Silva
comerciante*



A APAEB tem sido fundamental para o desenvolvimento de Valente, pois é uma associação formada por pequenos agricultores, que tomou a iniciativa de reunir todas as linhas de produção da matéria prima que nossa terra mais dispõe, o sisal. Por isso, ela se tornou uma grande organização, composta por diversas atividades e setores, responsáveis por milhares de empregos diretos e indiretos, que contribui de forma imprescindível para o crescimento da economia valentense.

Roberto Silva do Nascimento
pequeno empresário

ENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE

A APAEB participa ativamente das ações da sociedade civil valentense, em causas do interesse da comunidade. Algumas destas mobilizações são permanentes. Outras são lutas que a Associação trava ao lado dos parceiros de movimento social até que a reivindicação seja atendida.

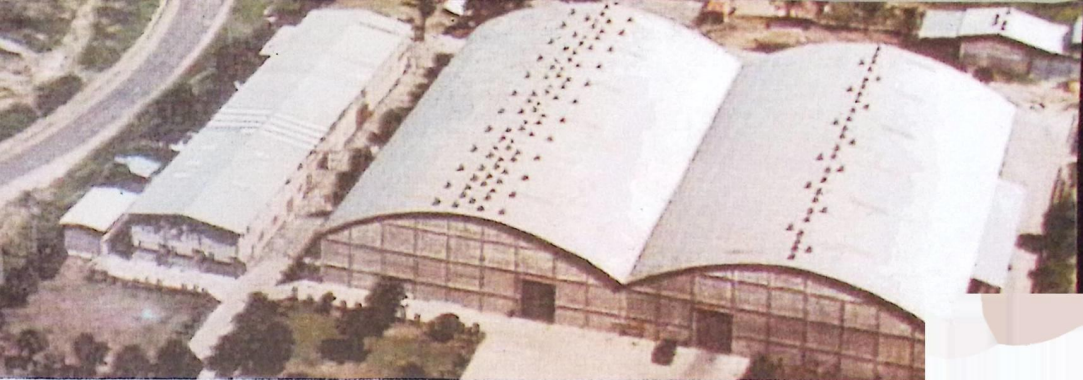
Conselho do Meio Ambiente: no dia do Meio Ambiente, em junho, aconteceu a Alvorada, que celebrou a data e cobrou ao governo municipal a criação de um Conselho do Meio Ambiente

Natal sem fome: a campanha nacional é também adotada em Valente. Em 2004 foram arrecadadas 3 toneladas, que formaram 442 cestas básicas

Conselho Municipal de Educação e Conselho Municipal de Saúde: a APAEB tem um representante

Grupo Gestor do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: como uma das pioneiras desta luta, a Associação se mantém representada no grupo que dirige os trabalhos

CODES Sisal: a APAEB integra o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira, órgão que reúne representantes do governo e sociedade civil, para elaborar estratégias e planos para aplicação de recursos na política federal de desenvolvimento dos territórios.



Fábrica de tapetes e carpetes vista de cima

INDÚSTRIA

É o pilar do processo de desenvolvimento conduzido pela Associação, pois é através dela que se espera obter renda para ajudar os demais projetos a deslanchar ou se manter.

A indústria inaugurada em 1996 permitiu à Associação fazer um produto com maior valor agregado. Isso por sua vez permitiu pagar um preço melhor pela fibra, beneficiando o produtor.

Porém 2004 foi um ano difícil, com queda nas vendas para o mercado externo. Até para obter contêineres e navios para embarcar a mercadoria houve dificuldade. A baixa na cotação do dólar acentuou a queda de receita.

Esta situação provocou aumento de estoque e diminuição do nosso já reduzido capital de giro, provocando problemas de fluxo de caixa. Isto obriga a APAEB a recorrer a empréstimos e desconto de duplicatas para receber os créditos de suas vendas.

Normalmente, nas vendas ao exterior o pagamento ocorre cerca de 90 dias depois de fechado o negócio. Já os produtores que nos vendem a fibra, recebem pagamento todas as semanas.

As vendas no mercado interno, no entanto, subiram, garantindo um certo equilíbrio. Tanto que o número de empregos cresceu e a fábrica chegou a 602 funcionários. Com recursos do Banco do Nordeste, foi dado início à construção de um novo galpão, para instalação de máquinas que permitirão ampliar a produção. A fábrica investiu na produção de fios agrícolas, que passaram a ter grande procura. Foi dada continuidade ao processo de implantação do sistema de gestão pela qualidade, com base nos critérios do Programa de Qualidade Bahia.

Foi adotado Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, com reflexo na melhoria do ambiente de trabalho.

CAPRINOVINOCULTURA

O sisal já foi a única alternativa econômica confiável e garantida para o produtor da região. Mas ele sozinho não basta. A APAEB sempre insistiu em que seria preciso diversificar e neste sentido a principal alternativa é a caprinovinocultura.

Investir em caprinos e ovinos na região implicava para início de conversa uma mudança cultural, pois estes animais não eram bem vistos por grande parte dos produtores, que preferiam o gado. O bovino porém é inviável numa região onde pasto e água são escassos.

Depois de muito trabalho educativo, a APAEB começou a inserir projetos econômicos voltados à caprinovinocultura (laticínio, curtume e Couros Valente).

Em meio a este processo, foram obtidos projetos de concessão de crédito aos criadores para compra de animais e investimentos nas propriedades. Foi providenciada a instalação de laboratório para controle de verminoses (que realizou 141 análises em 2004) e um veterinário

colocado à disposição dos produtores, que não contam com assistência técnica por meio do estado (em 2004, nosso veterinário realizou 337 consultas no escritório e 82 visitas nas propriedades).

Um técnico do nosso Departamento de Desenvolvimento Comunitário (DDC) dedicou-se a orientar 35 famílias de produtores que trabalham com caprinovinocultura de corte. Foram aplicadas técnicas de melhoramento genético e nasceram mais de 20 animais melhorados através de cruzamentos com as raças Dorper e Boer. Os criadores foram orientados sobre os diversos procedimentos para enriquecer a alimentação e conseqüentemente a produção de carne.

Como resultado deste esforço, os criadores assistidos pela APAEB obtêm excelentes taxas de natalidade e mortalidade. A taxa de natalidade do rebanho é de 135% e mortalidade 4,5% (10 matrizes produzem 14 cabritos. Destes, um morre).

Nas páginas a seguir, informações das unidades industriais ligadas à caprinovinocultura.

LATICÍNIO DACABRA

A média diária de litros comprados* e o número de fornecedores cresceu. O principal fator para impulsionar este crescimento foi o convênio firmado com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), para fornecimento de leite para a merenda escolar em sete municípios. O leite também é distribuído a moradores, em acordo com as associações de moradores. 15 creches com 667 alunos e mais 1.264 famílias são beneficiadas.

Como ocorre desde o início, os produtores permanecem sendo capacitados para entregar o leite obedecendo aos padrões de higiene e qualidade. O treinamento inclui orientações sobre o manejo do rebanho para evitar que falte comida de boa qualidade na época de estiagem. É contínuo porque há sempre produtores novos ingressando como fornecedores. O litro do leite é comprado pelo laticínio por R\$ 1,10. Assim a renda média dos fornecedores com a atividade subiu de R\$ 357 em 2003 para R\$ 450 em 2004. O produtor que teve menor renda mensal ficou em R\$ 235 e o maior em R\$ 2.713.

Os criadores fizeram cursos de homeopatia para tratamento de verminoses e infecções e metade dos fornecedores do laticínio estão adotando as técnicas aprendidas.

No final do ano, foi iniciada uma obra de ampliação, com recursos doados pela Fundação Schwab, da Suíça, que vai permitir triplicar a produção.



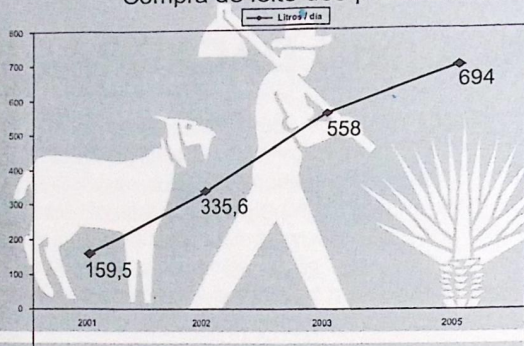
Crianças de creches tomam leite de cabra



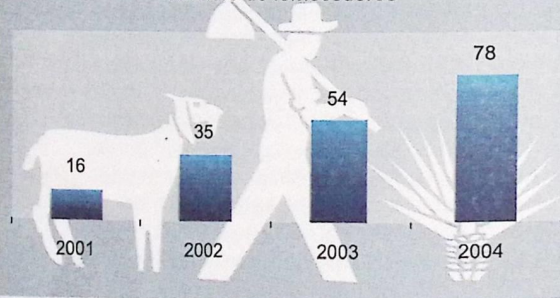
A APAEB hoje é uma associação que se ramificou por tantas áreas que seria difícil falar uma a uma. Me limitarei a qualificá-la como um todo, geradora de emprego, renda e de trabalhos sociais de grande importância para nosso município.

Rogério Simões Gonçalves
comerciante

Compra de leite dos produtores



Número de fornecedores



* Em 2003 foram comprados 203.888 litros de leite. Em 2004, 253.568. O crescimento foi de 24%. No Relatório Anual de 2003, apareceu uma média diária de 800 litros. Mas naquela média não foram contados os dias em que o laticínio não recebeu leite, como sábados e domingos. Neste Relatório, adotamos o critério de dividir a quantidade de leite por 365, o número de dias do ano, a fim de dar uma visão mais real e permanente da evolução da compra de leite.



Tratamento da pele no curtume

CURTUME E COUROS VALENTE

O curtume trabalha comprando, tratando e revendendo peles. O rebanho caprino e ovino vinha sempre crescendo na região mas em geral as peles dos animais abatidos para venda da carne eram jogadas fora ou vendidas por preços irrisórios. O processo de compra pelo curtume fez subir o preço, criando outra fonte de renda para o pequeno produtor.

No Couros Valente a proposta é beneficiar o produto, fabricando peças,

aumentando assim o valor agregado. Para que o projeto funcione de acordo com a intenção da APAEB, é preciso que sejam comprados mais equipamentos, sem os quais, a unidade terá pouca atividade. Apesar disso, pelo menos um negócio importante foi firmado, através do Comércio Justo: a venda de um modelo de bolsas para a Itália, numa exportação conjunta com outros grupos regionais de produtores e artesãos.



É uma associação que há mais de 20 anos tem dado oportunidade a muita gente, que durante muito tempo tinha poucas opções de trabalho e precisava sair de sua terra para conseguir emprego.

A APAEB tem contribuído para o desenvolvimento do nosso município através da oportunidade de emprego dado aos jovens, e tem provado que é possível viver no sertão baiano de maneira digna e feliz.

*Adriana de Oliveira
comerciaría*



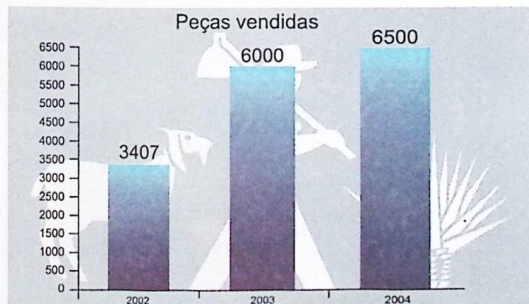
Interior da loja Riquezas do Sertão

RIQUEZAS DO SERTÃO

Riquezas do Sertão é um comércio na rodovia BA 120, que corta o município. O objetivo é ser um ponto de exposição e venda dos produtos industriais e artesanais tanto das atividades da APAEB como de artesãos e artesãs locais, a maioria filiados à Cooperativa Fibras do Sertão (ver página seguinte). Riquezas do Sertão obteve crescimento expressivo especialmente a partir do segundo semestre. O faturamento mensal médio no ano foi de R\$ 26,5 mil, contra os R\$ 9 mil de média mensal em 2003.

ARTESANATO

As artesãs de Valente, São Domingos e Araci trabalham juntas, sob a orientação da Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão. Esta atividade teve apoio financeiro e assessoria da APAEB em sua formação, mas atualmente conduz suas atividades de forma autônoma. Em 2004 prosseguiu o crescimento ininterrupto da atividade, o que vem estimulando mais mulheres a participar.



Peças do artesanato regional



Produtor faz a colheita de mel

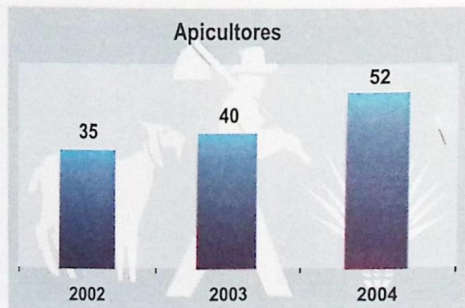
APICULTURA

A apicultura (criação de abelhas) é uma atividade complementar para a renda do produtor e ainda considerada uma novidade, que vem despertando interesse crescente na região.

Para incentivar o investimento, a APAEB montou a Casa do Mel, uma pequena unidade industrial que compra parte da produção e embala para comercialização.

Tivemos aumento de 30% no número de apicultores e 51% na produção da Casa do Mel em relação a 2003. O litro é comprado por 4 reais. A quantidade comprada pela Casa do Mel corresponde a apenas 45% da produção do grupo. Eles vendem também para outros clientes.

Os apicultores recebem acompanhamento permanente de um técnico que se dedica com exclusividade a esta área, promovendo cursos, encontros bimestrais e visitas. Segundo avaliação do técnico, a metade do grupo introduziu melhoramentos no manejo que lhes permitiu aumentar a produção. Cinco deles estão formando "pasto apícola", ou seja, o plantio selecionado de árvores adequadas à atividade.



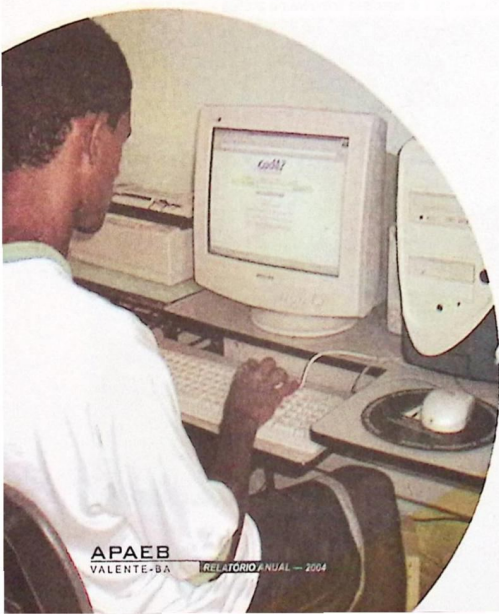
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

A Escola Família Agrícola é uma ação educativa que semeia o desenvolvimento sustentável do meio rural, orientando os jovens para uma melhor produção agropecuária, oferecendo uma liderança motivada e preparada para estimular e orientar o desenvolvimento comunitário, fortalecendo a agricultura familiar e incentivando a participação dos pais na

vida escolar dos filhos.

A EFA trabalha com a Pedagogia da Alternância (os alunos ficam uma semana internos na escola e outra em casa repassando os conhecimentos aos familiares).

Em 2004 teve 90 alunos de quinta a oitava série, originários de 69 famílias de sete municípios da região.



MUNICÍPIO	NÚMERO DE ALUNOS
Santaluz	43
Valente	18
Conceição do Coité	8
São Domingos	7
Retirolândia	6
Queimadas	6
Serrinha	2

Em 2004, os alunos da EFA começaram a se beneficiar da conexão à internet via satélite, proporcionada por um programa do governo federal

A EFA não se limita às matérias do currículo oficial. Há conteúdo extra, sugerido pela comunidade escolar (alunos, ex-alunos, monitores e pais) e debatido pelo grupo. Os temas são aqueles que têm ligação direta com a realidade local.

Em 2004, por exemplo, foram abordados *relacionamento na família, papel do jovem na comunidade, água, solo, seca e manejo da caatinga, beneficiamento e industrialização do sisal, planejamento e administração da propriedade, cooperativismo e associativismo*.

Os monitores fazem em média duas visitas às famílias ao ano, num dia em que o

aluno esteja em casa. O objetivo é verificar se o aluno está levando o conhecimento para casa e se está integrado aos trabalhos comunitários.

Dentro da metodologia da EFA estão os *serões* (atividades desenvolvidas à noite com palestras de pessoas notórias da comunidade ou visitantes), *estágios* (quando os alunos passam um período em outras escolas ou propriedades rurais trocando conhecimentos), *visitas e viagens de estudo* (para conhecer experiências em outras regiões) e o *momento de leitura* (vinte minutos diários de leitura no início da manhã).

Na sala de aula os alunos obtêm parte do conhecimento, que é buscado também na prática



UNIDADES PRODUTIVAS

Com a finalidade de ajudar a cobrir os custos de manutenção, mas principalmente para contribuir com o aprendizado, a EFA mantém uma série de unidades produtivas.

Em 2004 funcionaram as seguintes:

- Apicultura
- Suinocultura
- Caprinocultura de leite
- Coturnicultura
- Horticultura
- Avicultura de postura
- Caprinocultura de corte
- Cunicultura
- Minhocultura

(existe ainda a criação de um casal de avestruzes doado, que está servindo como meio de pesquisa para criação desta espécie na região sisaleira).

Na EFA os pais são estimulados a contribuir com a escola e participar das atividades como mutirões e reuniões. A própria escola procura se inserir numa perspectiva maior, participando de eventos em dias específicos, como Dia da Mulher, Dia do Trabalhador e Dia Mundial do Meio Ambiente. A escola está integrada à Refaisa (Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semi-árido) e à Unefab (União das Escolas Famílias Agrícolas do estado da Bahia).

Alunos alimentam os coelhos da escola



A APAEB E DA GENTE

Se a APAEB não existisse, Valente não seria a mesma, pois temos a cultura do sisal que estava desvalorizada e pouco se aproveitava dela. Quando a associação foi implantada, o sisal se transformou em tapetes, bolsas, carpetes.

Além de empregar muita gente, visa também o lazer de seus funcionários, e consequentemente da população valentense. A prova disso é o clube social.

Keite Roberta
secretária



Grupo se reúne nas dependências do CAIS

CAIS

O Centro de Aprendizagem e Intercâmbio de Saberes Lúcia Gonçalves de Oliveira (CAIS) foi inaugurado em maio. Funciona na Fazenda Madeira, como a Escola Família Agrícola.

O Centro custou US\$ 140 mil e foi custeado pela Fundação Kellog, que financiou estruturas semelhantes em outros países. O objetivo é realizar neste local cursos de formação em diversas atividades ligadas ao meio rural.

O CAIS possui auditório, dormitórios individuais e coletivos e capacidade para 104 pessoas. Ele é utilizado também para hospedar visitantes que vêm a Valente conhecer o trabalho social. A estrutura física e o funcionamento do CAIS seguem os

critérios defendidos pela APAEB para a convivência com a seca, como reaproveitamento de água e uso de energia solar.

Na própria semana de inauguração já aconteceu o encontro da Rede Latino-americana e do Caribe de Nutrição Humana e Desenvolvimento Sustentável, reunindo representantes de organizações de onze países que compõem a rede, entre elas a APAEB.

Em apenas nove meses, o Centro já mostrou sua importância, abrigando 16 eventos, com a participação de 506 pessoas, sendo 251 mulheres e 255 homens. Foram cursos para apicultores, de cooperativismo, turismo rural e outros.

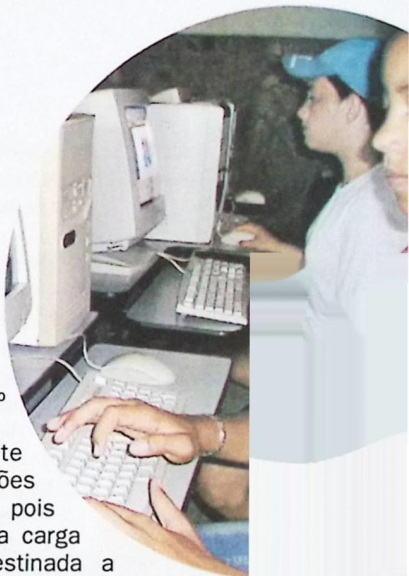
ESCOLA DE INFORMÁTICA E CIDADANIA

O curso tem um
computador por aluno

A Escola de Informática e Cidadania tem despertado interesse especialmente da juventude, que se preocupa em estar apta a enfrentar as exigências atuais do mercado de trabalho.

Mas a escola não se limita a ensinar os programas de computador.

Ela transmite também noções de cidadania, pois uma parte da carga horária é destinada a aulas sobre história do Brasil, racismo e outros temas importantes para formação do cidadão.



Foram 65 alunos, divididos da seguinte forma:

Sócios e filhos de sócios da APAEB:	25
Funcionários da APAEB:	12
Filhos de funcionários:	17
Particulares:	11

Os alunos ligados à APAEB pagaram mensalidade de 5 reais, sem o pagamento de matrícula. Os chamados particulares pagaram mensalidade de 10 reais e matrícula também de 10 reais.



Valente antes dependia unicamente das bateadeiras de sisal. Mas hoje é uma cidade de destaque, principalmente pelo crescimento do comércio. É eu acredito que isso se deu graças à APAEB, por causa da alavancada no crescimento da economia em nosso município. Só não vê quem não quer, pois aí de nós se não fosse a APAEB. Será que outras cidades vizinhas, vendo o nosso exemplo, não gostariam de ter uma uma Associação dessas por lá? Então, eu acho que nós, comerciantes, devemos muito à APAEB.

Miguel Nunes
comerciante

PROVEDOR

O provedor de acesso à internet é uma oportunidade que a APAEB trouxe para a comunidade valentense, e que está trazendo inúmeros frutos, por colocar a cidade de 20 mil habitantes (pelo Censo IBGE 2000) em contato com a era digital.

Como tinha necessidade de implantar uma estrutura para atender sua demanda interna e reduzir custos, a APAEB resolveu abrir o acesso para os cidadãos de Valente, que não dispunham do serviço localmente e por isso eram obrigados a suportar um custo alto com interurbanos.

Inicialmente o provedor SertãoNet ofereceu apenas o acesso discado, que ocupa a linha telefônica e tem menor velocidade. No final de 2004 começou o serviço de acesso via rádio. O ano fechou com 168 usuários.

O provedor hospeda 10 sites e a cidade já começa a ver outras iniciativas na área, como cybercafé e pessoas que aprendem a construir websites, tendo assim uma perspectiva de profissão e geração de renda.

NET SALA

Como a idéia é fazer inclusão digital, criou-se um espaço para que as pessoas que não tem computador pudessem acessar a rede mundial, pagando um pequeno valor por hora. De janeiro a novembro, foram pouco mais de 16 mil acessos.

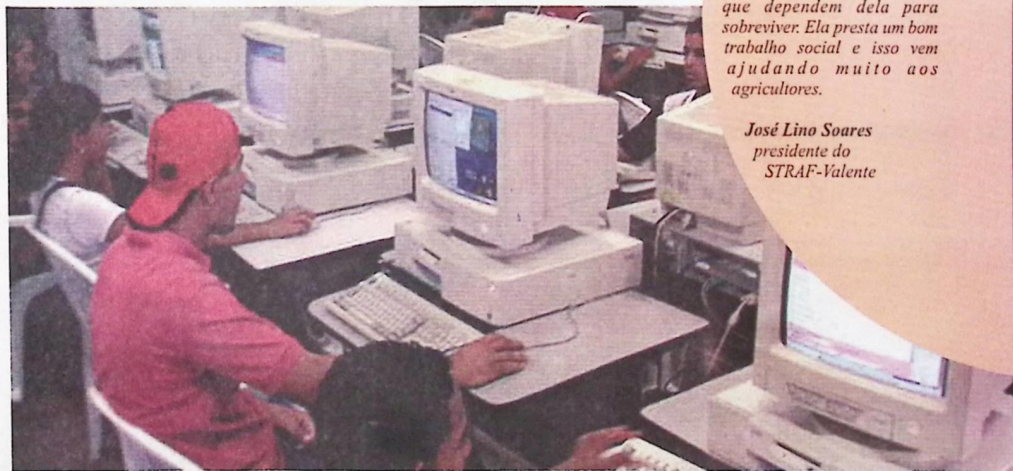
No entanto, em dezembro, entrou no ar uma experiência pioneira iniciada em Valente, pela Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, da Presidência da República. É a Casa Brasil, um centro de atividades, que tem como base um telecentro com 20 computadores, onde as pessoas passaram a acessar gratuitamente a internet (o governo planeja instalar 139 núcleos semelhantes em todo o Brasil até o final de 2005).

Com isso, a NetSala deixou de ser chamada assim e passou a funcionar num espaço mais amplo e central, dentro da estrutura da Casa da Cultura, inaugurada pela APAEB em outubro (ver página 44).



Devemos agradecer a Deus pelo trabalho que a APAEB desenvolve em toda a região sisaleira. São várias pessoas que dependem dela para sobreviver. Ela presta um bom trabalho social e isso vem ajudando muito aos agricultores.

José Lino Soares
presidente do
STRAF-Valente



A inclusão digital chegou ao sertão

BOA FÉ

O trabalho comunitário sempre teve participação predominante das mulheres, que passaram a desenvolver também atividades econômicas, o que no início do processo faziam sob protesto dos maridos. Hoje eles apóiam e até ajudam nas atividades.

Esta é uma das grandes mudanças visíveis em pelo menos 25 das 45 famílias que compõem Boa Fé. Outras mudanças são a adoção de diversas técnicas de convivência com a seca, como silagem e fenação, mandala, plantio de árvores frutíferas e forrageiras, banco de proteína.

Outros dados reveladores da introdução de hábitos novos em Boa Fé:

- 19 pessoas retomaram os estudos, através do projeto Mova Brasil, do governo

federal, custeado pela Petrobrás, e realizado em parceria com as comunidades;

— 12 jovens deram início a uma criação de abelhas como alternativa de renda;

— 9 jovens formaram grupo de estudos e estão fazendo cursos a distância;

— 5 famílias introduziram a técnica da mandala para produção de alimentos;

- outras 5 deram início a uma horta doméstica;

- a venda do artesanato local aumentou 50%;

- o grupo produz frutas em compotas para consumo próprio e já começou a comercializar;

- cinco famílias conseguiram registro na Secretaria da Fazenda para emissão de nota fiscal na venda de seus produtos.



Mulheres em curso para processamento de frutas

CABOCHARD

No Cabochard são os jovens que estão à frente das atividades. Eles desenvolvem diversas ações produtivas numa área reservada ao projeto, onde também são criadas cabras (cuja alimentação é garantida pela silagem). Há um depósito subterrâneo de água e instalações para abrigar as reuniões e atividades do projeto, que são várias:

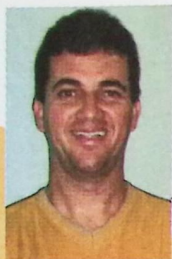
- produção de hortaliças orgânicas com sistema de irrigação Água no Ponto Certo;
- produção de pimenta (as pimentas e hortaliças são desidratadas no local pelos próprios jovens. As pimentas são transformadas em molho e as hortaliças em temperos);
- produção de sabonete com leite de cabra;
- artesanato com fibras.

Todos estes produtos são levados ao mercado, gerando recursos que são uma fonte de renda para os participantes e para a própria sustentação do projeto. Os sete jovens integrados ao projeto obtêm renda mensal média de 70 reais. O valor ainda é baixo. Porém antes, eles não tinham renda alguma.

A melhoria é reconhecida pelos moradores, como mostra o depoimento de Maria Conceição da Silva: “Com o dinheiro do artesanato, já consegui comprar um armário, mudar o telhado da minha casa, comprar um sofá”.

Fabricação do sabonete com leite de cabra





A APAEB para Valente, como para toda a região sisaleira, tem significado um marco. Primeiro, por promover o desenvolvimento sustentável. Segundo, por melhorar a qualidade de vida da população, gerando emprego e renda, e apoiando ações voltadas à cultura, ao esporte e ações comunitárias em geral. A APAEB tem dignificado o nome da nossa cidade pelo seu trabalho social desenvolvido no território sisaleiro.

Roberto Oliveira
vereador

VARGEM FUNDA

Há sinais de avanços nas áreas educacional e econômica nesta comunidade de 154 moradores.

— implantação de um pomar e arborização residencial com mudas de árvores frutíferas e forrageiras;

— implantação de mini-biblioteca móvel;

— melhoria no rendimento escolar de crianças e jovens, com criação de mecanismos de estudo complementar;

— 20 jovens capacitados para gestão de empreendimentos econômicos;

— formação de grupo de estudos com agricultores locais, sobre produção e comercialização.



Curso de artesanato com fibras

AGENTES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO

Trata-se de um grupo de 10 agricultores que foram devidamente capacitados para orientar outros. O programa passou por uma reformulação em busca de alcançar melhores resultados. Eram 12 agentes em 2003, dos quais apenas três permaneceram em 2004. A coordenação orientou no sentido de que cada um deles deveria estruturar sua unidade de produção nos padrões da convivência com o semi-árido, inclusive para servirem de unidades demonstrativas para seus vizinhos, o que foi conseguido por 7 dos agentes.

Eles acompanham 70 famílias de agricultores, sendo que 40% delas estão aplicando em suas unidades de produção as técnicas de convivência com o semi-árido. O trabalho dos Agentes se realiza em parceria com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Região.



**A APAEB É DA GENTE**

A APAEB, a exemplo de outras associações, surgiu com a participação de pequenos agricultores que reivindicavam seus direitos. Os pequenos agricultores tornaram-se sócios, contribuindo para o grande crescimento desta conceituada entidade, que veio trazer o progresso econômico e social para Valente e região, dando aos apaebanos e população em geral a oportunidade de exercer sua cidadania.

*Maria Célia
de Almeida
vendedora*

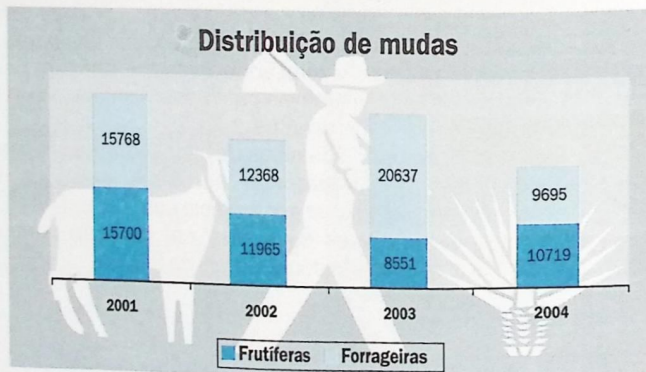


Eu não consigo ver a região do sisal sem a APAEB. Não consigo ver a construção do desenvolvimento, a melhoria do preço do sisal, a qualidade do leite e do couro caprino, como também, as capacitações, que ajudam na convivência com o semi-árido, e o reflorestamento sem a APAEB, que, para mim, é o nosso referencial.

Urbano Carvalho
presidente do CODES

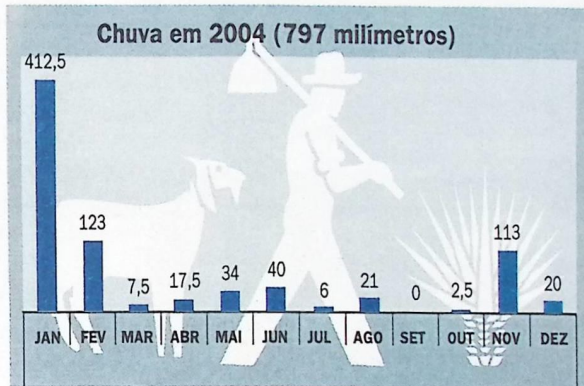
REFLORESTAMENTO

Produção e distribuição de mudas nativas ou adaptadas ao semi-árido, frutíferas e forrageiras, que possam contribuir para o reflorestamento da região e também para a alimentação humana ou dos animais. Das mudas entregues às famílias dos agricultores, por solicitação delas, dois terços sobreviveram depois de plantadas. Também foram fornecidas mudas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.



RECURSOS HÍDRICOS

A média de chuva em Valente são 500 milímetros por ano. A distribuição é irregular e nunca se sabe ao certo quando e quanto vai chover. Por isso estimulamos a armazenagem e o uso racional da água de todas as formas. Os esforços são em três áreas principais: construção de cisternas para guardar água da chuva, disseminação de kits de irrigação *Água no Ponto Certo* e perfuração de poços, através de perfuratriz própria.



CISTERNAS

30 cisternas foram construídas através do Programa 1 milhão de Cisternas, da Articulação do Semi-árido, organização coordenada na região pelo MOC e da qual a APAEB é uma das integrantes. As cisternas foram construídas na comunidade denominada Cipó de Leite.

KITS DE IRRIGAÇÃO

Há dois tipos. Um para pequena produção (algo como uma horta caseira) e outro maior, para uma área de 450 metros

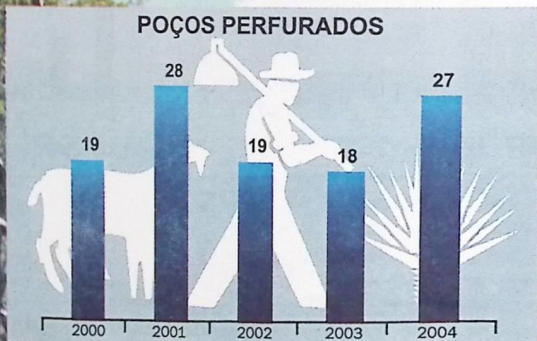
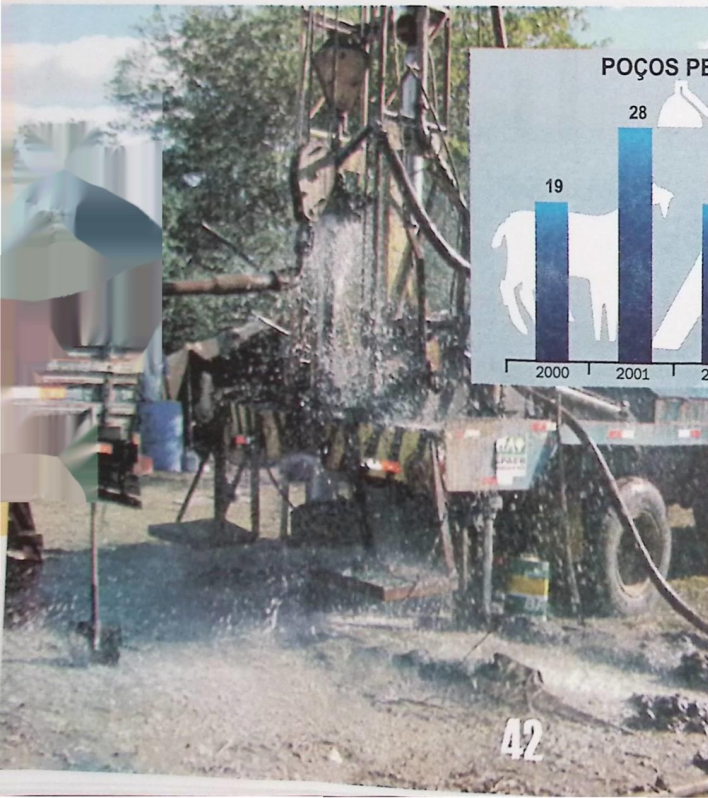
quadrados. O pequeno produto disponha de um bom reservatório com condições com este kit de produção de quantidades significativas, os diversos tipos de cultura, para alimentação animal ou revenda de legumes e verduras. Muitos já fazem isso, com resultados.

O estoque adquirido pela APAEB para revender se esgotou, no caso destes kits maiores. Em três anos foram vendidos 712 kits familiares e 453 comunitários, num total de 1.165.

PERFURATRIZ

Foram perfurados 27 poços, nas mais variadas cidades, dos quais 16 deram água em quantidade suficiente e 11 não. O objetivo da APAEB ao implantar a perfuratriz foi tornar-se independente das solicitações a órgãos públicos, que colocam dificuldade para arriscar uma escavação, afirmando

que não há água. A intenção com a perfuratriz é poder atender solicitações de associações comunitárias com preços mais baixos. Os custos destes poços subsidiados serão absorvidos pelas perfurações feitas para particulares. Em média os poços têm 80 metros de profundidade e custo de R\$ 8.800, já revestidos com tubos.



Perfuratriz escavando poço



O protótipo da nova máquina. O detalhe mostra a forma de desfibrar, sem contato com o motor e sem risco de mutilação

PESQUISA

A continuidade do desenvolvimento de uma desfibradora que impeça a mutilação foi a principal meta nesta área. Um convênio foi firmado com o Banco do Nordeste no valor de R\$ 41 mil, para dar continuidade ao trabalho já iniciado no ano anterior, mas ainda não concluído, por serem necessários aperfeiçoamentos da máquina.

A vantagem do modelo em teste (batizado de Faustino IV) é não apenas evitar a mutilação, mas também aumentar a produtividade, condição indispensável para que o trabalhador no campo adote a nova máquina quando estiver em fase de produção industrial.

Outra pesquisa foi iniciada em parceria

com a Embrapa e a Fapesb, na Escola Família Agrícola e encontra-se em fase de levantamento de dados. A pesquisa é sobre o cultivo de sisal intercalado com outras culturas, como feijão, milho, amendoim, gergelim e algodão.

No Projeto Integrado de Jovens do Cabochard foi feito um experimento com o uso do amaranto para ração de cabras leiteiras e constatou-se que durante o período em que usaram amaranto houve aumento de produção de leite. O amaranto é uma planta rica em sais minerais e proteína, cujas sementes trouxemos do México. Mostrou-se bem adaptada ao clima sisaleiro.



CASA DA CULTURA

Foi inaugurada em 1º de outubro a Casa da Cultura, um espaço com amplo auditório (300 lugares) e palco, servindo para eventos, teatro, apresentações musicais e projeção de filmes.

O prédio foi erguido com recursos próprios e do BNDES. Possui sala para abrigar uma biblioteca e um salão na entrada para exposições.

Também a Net Sala (ver página 33) foi transferida para a Casa da Cultura.



Na Casa da Cultura funciona a Casa Brasil.
No detalhe, o dia da inauguração

BOLA DA VEZ

O projeto Bola da Vez faz parte do programa Esporte e Lazer da Cidade, do Ministério dos Esportes. Foi iniciado em junho e através dele 600 crianças e adolescentes e mais 165 jovens e adultos realizam atividades esportivas, como o karatê, o vôlei, o futebol e ainda atividades recreativas e culturais, como o teatro e o aprendizado de instrumentos musicais. Participam também portadores de necessidades especiais.

O convênio tem o valor de R\$ 158.466.

**ESPORTE
E LAZER
DA CIDADE**



O Bola da Vez incorporou os alunos do Projeto Descobrir, desenvolvido anteriormente pela APAEB em parceria com o Fundo Canadá e que atendia 108 crianças e adolescentes.

Independente do Bola da Vez, a APAEB continuou a apoiar o esporte amador em Valente, ajudando clubes e campeonatos, como os Jogos Estudantis, que em 2004 reuniu 14 escolas e 642 alunos e foi jogado em grande parte nas dependências do Clube da APAEB.





A APAEB É DA GENTE

Trata-se de uma associação de grande importância, pois através dela, a riqueza de nossa cidade é valorizada. Nossa cultura é apreciada no resto do mundo, fruto da determinação de seus associados, que acreditaram e acreditam na coragem do nosso povo. Serve de respaldo também para conscientizar os valentenses, de que somos capazes de grandes feitos. A APAEB reflete perseverança e luta por uma digna qualidade de vida a todos.

Soraia Barreto
estudante



Limão com mel

CLUBE

O Clube Sócio Recreativo foi criado a partir da compreensão de que associados, funcionários, familiares e comunidade em geral precisam de um espaço de lazer para relaxar das tensões do dia a dia. É uma necessidade especialmente em uma cidade de pequeno porte, carente de opções para as horas livres.

O Clube da APAEB tem 806 sócios e 1.296 dependentes, num total de 2.102 pessoas. Possui quadra poliesportiva, campo de futebol, piscinas para crianças e adultos e serviços de bar e restaurante e espaço para shows.

O Clube é um espaço importante de apoio à cultura local, pois nele se apresentam artistas de Valente e cidades vizinhas todas as semanas, principalmente às sextas-feiras, com entrada franca.

TURISMO RURAL

A APAEB visa sempre introduzir novas atividades econômicas para gerar renda na região. Foi assim com a indústria de tapetes, laticínio, curtume, Couros Valente, Casa do Mel e o apoio ao artesanato.

Agora uma nova área está sendo desenvolvida: o Turismo Rural na Agricultura Familiar. Há interesse do governo federal para que essa atividade seja implantada no semi-árido e a APAEB vem trabalhando em parceria com pessoas e organizações locais para que isso aconteça simultaneamente

em vários municípios.

Ao longo do ano participamos de alguns eventos nacionais do setor, fizemos contatos com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e conseguimos recursos para treinamento e o começo do processo (R\$ 57 mil do MDA e R\$ 7 mil em recursos próprios). Foi iniciado o levantamento de dados e possíveis pontos turísticos. Um grupo de cerca de 30 pessoas fez o primeiro curso preparatório no final do ano.



Turma do curso de Turismo Rural na Agricultura Familiar



Gravação de entrevista para TV

COMUNICAÇÃO

Como uma instituição de grande porte e que desperta a curiosidade interna e externa, a APAEB não poderia deixar de ter uma estrutura de comunicação própria. Esta estrutura provê informações tanto para o público local do município quanto externo. 2004 foi o primeiro ano em que o informativo FOLHA da APAEB, distribuído na cidade de Valente, teve circulação de janeiro a dezembro. A publicação começou a circular no formato atual em agosto de 2003, justamente para atender a necessidade de informação sobre a Associação dentro da própria comunidade. As edições são semanais. Existe ainda o informativo FOLHA do

SISAL, distribuído em cidades vizinhas e enviado por correio às pessoas que constam em nossa mala direta no Brasil e exterior. Mas as novas demandas prejudicaram a confecção deste informativo, que teve poucas edições em 2004. As edições semanais da FOLHA DA APAEB, no entanto, supriram a necessidade de informação para os que não moram em Valente mas dispõem de acesso à internet. O conteúdo está sendo lançado na página da APAEB (www.apaeb.com.br), inclusive com o arquivo das edições anteriores, que gradualmente estão sendo publicadas. A propósito do sítio na internet, em novembro, ele passou por uma reformulação visual e de conteúdo. Agora os diversos tipos de tramas, bordas e pinturas dos Tapetes



Apresentação do programa local de notícias

Valente produzidos pela nossa indústria podem ser visualizados com detalhes. Outra novidade é que hoje se permite a chamada interatividade. O visitante pode enviar emails diretamente da página. Já no primeiro mês, 92 mensagens foram recebidas.

A APAEB produz também programas de rádio, com a finalidade de divulgar as próprias ações, mas também informações úteis ao homem do campo, especialmente no que se relaciona com a chamada convivência com a seca. Isso se faz no programa *Conversa da Gente*, transmitido na rádio comunitária Valente FM, de segunda-feira a sábado, com duração média de sete minutos. No entanto, como informação é um bem fundamental em nossa sociedade e ainda escasso em muitas regiões, especialmente as mais pobres, a APAEB vai além. A rádio comunitária Valente FM recebe

doações da Associação para ajudar em sua manutenção. A rádio obteve licença do Ministério das Comunicações para atuar e faz programas jornalísticos e musicais, com a preocupação de valorizar a cultura nordestina, tocando a obra de músicos locais, novos e tradicionais. Outra iniciativa é o *Jornal de Valente*, programa diário de meia hora, transmitido em televisão local e que veicula notícias e informações sobre os fatos e assuntos de interesse da comunidade. Ambos (rádio e TV) enfrentaram em 2004 o desafio de fazer a cobertura da campanha política para prefeito do município. Deram uma contribuição ampla e isenta ao esclarecimento do eleitor, ao realizar ao vivo debates, entrevistas em estúdio e transmissão de sabatina às quais os três pretendentes ao cargo foram submetidos em igreja e escola da comunidade.

RECURSOS HUMANOS

O crescimento no número de empregados na APAEB evidenciou a necessidade de criação de um setor de Recursos Humanos, que há alguns anos vem buscando realizar um trabalho num vasto campo de atuação, que envolve integração, motivação, conscientização sobre a missão e objetivos da entidade e treinamentos (capacitações para as atividades específicas desempenhadas pelos funcionários). Foi realizado, por exemplo, treinamento para garçons do Clube Sócio Recreativo e de Atendimento para o pessoal do Posto de Vendas.

Existe uma grande demanda de pessoas que buscam trabalho na

Associação e cabe ao setor atendê-las e fazer seleção de pessoal. Em 2004 foram atendidas 3.679 pessoas em busca de emprego.

Uma das ações de grande impacto foi a conclusão do Ensino Fundamental (8ª série) de funcionários, através de convênio da APAEB com o SESI.

Recursos Humanos também faz programações comemorativas de datas especiais, nas quais os funcionários e eventualmente também seus familiares são convocados para momentos de integração na Associação. Foram comemorados o Dia da Mulher, das Mães, dos Pais e Dia das Crianças.



É um trabalho que orgulha o sertanejo que leva a vida sofrida. A gente precisa de entidades como a APAEB para levantar a auto-estima dos brasileiros. O trabalho educativo da APAEB é interessante, pois ela usa uma metodologia participativa, onde as pessoas constroem sua autonomia, principalmente os líderes comunitários, para que eles possam mudar para melhor a realidade de sua comunidade. Eu sou praticamente fruto da APAEB.

Manoel Mesias
educador

CONSULTORIAS

Diante da complexidade do processo de trabalho que visa à construção do desenvolvimento sustentável e solidário, de forma participativa e gerando qualidade de vida para a população e melhoria nas condições ambientais, manteve-se uma sistemática de reuniões, estudos, seminários cursos de capacitação com a participação de consultores externos (especialmente professores da UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana e da UFBA - Universidade Federal da Bahia), que vêm prestando importante contribuição aos técnicos, supervisores, gerentes, coordenadores e à diretoria da APAEB no processo de reflexão de suas ações, procurando com isso melhorar o desempenho de cada setor e do conjunto.



A partir da esquerda, o diretor da APAEB, Ismael Ferreira, o ministro Jacques Wagner, o deputado estadual na Bahia, Valmir Mota e o ministro Miguel Rosseto, em visita à fábrica de tapetes

VISITAS

1539 pessoas visitaram a APAEB em 2004. Somando-se os três anos anteriores, o total chega a 6.873 visitantes, de acordo com o registro de nossa área de Relações Públicas, que precisou ser criada para atender esta demanda. Grande parte destas visitas ocorrem em grupos. Em 2004 vieram 74 grupos formados por organizações não governamentais, entidades da sociedade civil do Brasil e exterior, universidades, membros do poder público e organizações de cooperação internacional, a fim de estudar

ou colher informações para tentar replicar em outros locais. O crescente interesse em temas como capital social e humano, desenvolvimento sustentável, comercialização e exportação de produtos da agricultura familiar e economia solidária fazem crescer as visitas, pois a APAEB se apresenta como um modelo a ser analisado. O setor de Relações Públicas agenda, acompanha e registra as visitas, que inclusive fazem uma avaliação do que viram e assim auxiliam nossa reflexão interna.

PREMIAÇÕES

Em 2004 a APAEB foi reconhecida em duas premiações, uma nacional e outra internacional.

Já em janeiro foi entregue durante a 5ª Conferência Anual de Desenvolvimento Global, em Nova Delhi, Índia, o prêmio da GDN (Global Development Network). O processo de seleção foi realizado durante o ano de 2003 e teve mais de 300 inscritos de todo o mundo.

A GDN é uma rede global de institutos de pesquisa e políticas públicas, presente direta ou indiretamente em mais de 100 países, associada ao Banco Mundial.

Na premiação, financiada pelo governo do Japão, o objetivo era identificar os projetos mais inovadores em desenvolvimento. A APAEB ficou entre as três finalistas, recebendo por isso 10 mil dólares como prêmio, ao lado da também brasileira ANDI Agência de Notícias dos



Presidente da APAEB recebe o Prêmio Bem Eficiente

Direitos das Crianças. O primeiro lugar foi da Dhaka Ahsania Mission, de Bangladesh, premiada com 100 mil dólares.

No Brasil, a APAEB recebeu pela segunda vez o prêmio Bem Eficiente. É organizado pela Fundação Kanitz, que faz uma radiografia das maiores instituições sem fins lucrativos do país.

Foram 390 concorrentes, avaliados pelos resultados organizacionais, financeiros, operacionais, transparência e impacto social. O prêmio foi entregue em maio, em São Paulo. Não há premiação em

dinheiro, mas o reconhecimento do trabalho sério e eficaz de organizações do terceiro setor. A APAEB havia recebido o Bem Eficiente em 1997 e pelas normas do concurso, ficou fora da disputa por alguns anos, sendo novamente premiada quando voltou a participar.



Fundação Kanitz



PREMIAÇÕES OBTIDAS EM ANOS ANTERIORES

Caixa Econômica Federal (2003)

Melhores práticas em Gestão Local (APAEB ficou entre as 24 finalistas)

Câmara de Comércio Árabe Brasileira (2003)

Cidadania Brasil de Exportação

SESI (2002)

Educação e Responsabilidade Social (pelo trabalho de alfabetização dos funcionários)

Fundação Schwab (2001)

de Empreendedor Social Excepcional (para o diretor executivo Ismael Ferreira)

Banco do Nordeste (2001)

Empreendimento XXI (melhor empresa na área rural na Bahia entre os clientes do banco)

Fundação Abrinq (2000)

Empresa Amiga da Criança

Fundação Getúlio Vargas (1998)

Parcerias para o combate à pobreza

Fundação Kanitz (1997)

Bem eficiente



Prêmio Caixa
Melhores Práticas
em Gestão Local



FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS



Banco do
Nordeste



Schwab
Foundation
(Suíça)

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EXTERNOS

A fim de se integrar a outras entidades e iniciativas de desenvolvimento, ampliar conhecimentos ou presença no mercado, a APAEB está presente em muitos eventos nacionais e internacionais. Em alguns como participante, em outros como palestrante. Listamos a seguir alguns deles.

Expo Fome Zero, São Paulo (SP), 10 a 12 de janeiro

Encontro da rede de apicultores do semi-árido baiano, Capim Grosso (BA), 21 de janeiro

Curso caprinovinocultura, Feira de Santana (BA), 21 a 23 de janeiro

Reunião do grupo dinamizador da Rede Latinoamericana e do Caribe para nutrição humana e desenvolvimento sustentável, cidade do Panamá (Panamá), 24 e 25 de janeiro

Intercâmbio sobre exportação de mel, Picos (PI), 10 a 13 de fevereiro

Curso sobre a cultura do sisal no assentamento Nova Canaã, Euclides da Cunha (BA), 14 e 15 de fevereiro

Encontro da Red Lac, Peru, 16 a 21 de fevereiro

Seminário Serviços financeiros e tecnologias alternativas como eixos promotores do desenvolvimento rural, Moreno (PE), 02 a 04 de março

Seminário da rede Parceiros da Terra, Feira de Santana (BA), 08 e 09 de março

Seminário sobre Agricultura Familiar (Procaf), Serrinha (BA), 18 e 19 de março

Seminário Água da chuva para produção de alimentos, Juazeiro (BA), 22 e 23 de março

Encontro regional da Escola de Formação Quilombo dos Palmares, Recife (PE), 25 e 26 de março

Treinamento em análise parasitológica de fezes, Feira de Santana (BA), 05 e 06 de abril

XV Congresso de apicultura e I congresso de meliponicultura e 1ª feira internacional do mel, Natal (RN), 16 a 21 de abril

Seminário de Agricultura Familiar, Fortaleza (CE), 04 e 05 de maio

II reunião do Grupo Dinamizador da Red Lac, Valente, 12 a 15 de maio

Seminário na Conab: diagnóstico participativo (produção e comercialização de produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo), Salvador (BA), 13 de maio

II Feira do semi-árido, Feira de Santana (BA), 26 a 29 de maio

Reciclagem movimentos sociais e as redes, Caruaru (PE), 18 a 20 de junho

Seminário organização sociedade civil e políticas públicas, Feira de Santana (BA), 09 e 10 de julho

Curso formação de lideranças e educadores rurais, Camarajibe (PE), 18 a 20 de julho

Encontro da FAO, Colômbia, 21 a 24 de julho

Seminário Encontro Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, Brasília (DF), 27 a 29 de julho

Assembléia da RENOVE (Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil) Belém-PA, 09 a 11 de agosto

Curso agricultura orgânica 10 e 11 de agosto, Jacobina (BA), 11 de agosto

Curso de agentes de ATER (Assistência técnica e extensão rural), Salvador (BA), 16 a 20 de agosto

Seminário atualização em educação popular, Recife (PE), 19 a 22 de agosto

IV seminário internacional de comércio ético e solidário, Manaus (AM), 24 e 25 de agosto

I Feira Nacional de Turismo Rural, São Paulo, 16 e 17 de setembro

III Reunião do grupo dinamizador da Red Lac, El Salvador, 07 a 09 de outubro

Encontro Mundial entre as Comunidades do Alimento (Terra Madre), Turim, Itália, 20 a 23 de outubro

Global Summit 2004, São Paulo (SP), 04 a 06 de novembro

V Encontro Nacional de Articulação do Semi-Árido (ECONASA), Teresina-PI, 16 a 19 de novembro

I Fórum Social Nordestino, Recife (PE), 24 a 27 de novembro

FENAGRO 2004, Salvador (BA), 27 de novembro a 05 de dezembro

I Feira Nacional de Agricultura familiar e Reforma Agrária, Brasília (DF), 11 a 14 de dezembro

RESUMO DAS AÇÕES DA APAEB

Fábrica de tapetes e carpetes de sisal: empregando mais de 600 funcionários e com capacidade para produzir mais de 100 mil metros quadrados por mês.

Batedeira comunitária de sisal: compra e processa a produção de fibra de sisal dos agricultores da região.

Escola Família Agrícola: funciona na Fazenda Madeira, com a Pedagogia da Alternância, onde 90 alunos de 7 municípios ficam uma semana na escola e outra em casa, repassando para a família os conhecimentos para a convivência com a seca.

Fundo Rotativo: empréstimos aos pequenos agricultores, para investir na propriedade, de acordo com projeto econômico elaborado pelos técnicos da Associação.

Energia Solar: programa de aproveitamento da luz solar para levar eletricidade às casas da zona rural. Já beneficiou mais de 300 famílias.

Reflorestamento: distribuição de mudas de árvores nativas e outras adaptáveis à caatinga. As mudas são produzidas em viveiro próprio.

Laticínio DaCabra: produção de leite pasteurizado, iogurtes, doces e queijos com leite caprino.

Pesquisa de tecnologias alternativas para o semi-árido.

Couros Valente: compra, venda, curtimento de peles e fabricação de produtos artesanais e industriais, a partir da pele caprina comprada dos criadores.

Artesanato: apoio ao trabalho desenvolvido por uma centena de mulheres artesãs que confeccionam utilidades e decoração a partir de fibras naturais de coroa e sisal em Valente e Araci.

Educação e cidadania: promoção de seminários, cursos, reuniões nas comunidades, peças de teatro, apoio a associações comunitárias. Apoio ao Fórum da Cidadania, que reúne entidades de Valente para cobrar e fiscalizar os atos do poder público municipal.

Comunicação: Jornal de Valente (em televisão), manutenção da Rádio Comunitária Valente FM, programa de rádio Conversa da Gente, informativos Folha do Sisal e Folha da APAEB e sítio na internet: www.apaeb.com.br.

Convivência com a seca: assistência técnica permanente aos agricultores, ensinando técnicas para conviver com a seca e aumentar a produtividade; atendimento veterinário, laboratorial e melhoramento genético do rebanho caprino e

ovino; programas de construção de cisternas para armazenamento de água; perfuratriz de poços artesianos; sistemas de irrigação.

Cultura: apoio a grupos como a Quixabeira, que mantém viva a tradição musical nas comunidades rurais; realização de movimentos culturais no município de Valente, em parceria com associações comunitárias na zona rural.

Posto de Vendas: é um supermercado regulador de preços em Valente, comprando a produção familiar dos sócios e revendendo produtos industrializados para associados e população em geral.

Escola de informática e Cidadania: capacita a comunidade, funcionários, sócios e seus filhos, com noções de informática e de cidadania, levando o cursista a compreender e participar das lutas sociais.

Desenvolvimento Comunitário: experiências que visam capacitar e estimular os moradores de comunidades rurais para, juntamente com os técnicos da APAEB, buscar o desenvolvimento sustentável. É realizada nas localidades de Cabochard (Valente), Boa Fé (São Domingos) e Vargem Funda (Santa Luz).

Participação em Conselhos Municipais: a APAEB tem representação direta nos conselhos de Saúde, Educação, de Desenvolvimento Rural sustentável e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Clube Sócio-Recreativo: espaço de lazer

para funcionários e familiares, agricultores e comunidade em geral. Promove shows musicais semanalmente, valorizando os artistas locais.

Bola da Vez: desenvolvido no clube sócio-recreativo, atende a mais de 700 crianças e adolescentes na prática de modalidades esportivas diversas.

Riquezas do Sertão: loja na rodovia que margeia a cidade. Comercializa produtos da Associação e peças confeccionadas por artesãos da região.

Casa da Cultura: espaço cultural que conta com um auditório para 300 pessoas, para exibir peças de teatro, cinema e shows. Tem ainda área para biblioteca, sala de leitura e exposição.

Casa Brasil: parceria com o governo federal, pela qual é dado acesso gratuito à internet, em banda larga, no espaço da Casa da Cultura.

CAIS: Centro de Aprendizagem e Intercâmbio de Saberes Lúcia Gonçalves de Oliveira. É um centro de formação, para agricultores familiares e outros grupos que desejem reunir educação e contato com a natureza da zona rural do semi-árido.

Casa do Mel: A Casa do Mel é uma central com diversos equipamentos para processar o mel colhido pelos apicultores da região sisaleira e garantir mercado.

SertãoNet: Provedor de internet que oferece o serviço de acesso à internet discado e por rádio à população de Valente: www.sertao.net

PARECER DOS AUDITORES

À
DD. DIRETORIA E MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DA
A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO
DA REGIÃO SISALEIRA - APAEB

Examinamos o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2004 com o Balanço Patrimonial encerrado no Exercício findo em 31 de dezembro de 2004 as respectivas Demonstrações de Resultados, da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira Apaeb, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas internacionais de auditoria, bem como as normas aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade e Comissão de Valores Mobiliários, levando-se em conta a legislação específica das associações para fins não econômicos e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos; o volume das transações, o sistema contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis demonstrada; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade.

Nossos exames foram realizados com redução de escopo com relação às contas do Ativo Circulante: Adiantamento de Terceiros R\$ 371.872,33; Tributos a compensar R\$ 486.979,44. Do mesmo modo em relação às seguintes contas do Passivo Circulante: Fornecedores R\$ 782.394,72; Outras obrigações R\$ 213.561,38. O ajuste posterior de tais contas poderá implicar em alteração do Resultado do Exercício de 2004.

Evento subsequente: constatamos a contratação por parte da Apaeb de financiamento para aquisição de Máquina e Ampliação da Fábrica importando em aumento do ativo imobilizado no primeiro semestre de 2005 na ordem de R\$ 2.773.525,41 com respectivo aumento do Passivo de Longo Prazo, fato esse não comentado nas Notas Explicativas.

Em nossa opinião, as Demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - Apaeb, em 31 de dezembro de 2004 e 2003, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, consoante com as disposições contidas no item 11.1.1.1 da NBC T 1.1, exceto quanto às ressalvas apontadas no terceiro parágrafo do presente parecer.

Salvador, 20 de abril de 2005.

LOPES & LOPES ASSOCIADOS S/S
CRC-BA 001456

UAÇÁ DE MAGALHÃES LOPES
Sócio
Contador CRC-BA 009851/0-2

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO ESUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA - APAEB
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2004

	2004	2003
Ativo	<u>24.077.046,52</u>	<u>23.529.424,10</u>
Circulante	<u>10.207.899,34</u>	<u>9.825.052,41</u>
Caixa	11.875,31	65.992,27
Bancos	78.682,70	113.477,50
Aplicações Financeiras	1.320.388,83	2.333.912,60
Duplicatas a Receber	5.185.176,83	3.202.851,07
(-) Deduções dos Direitos	(3.638.704,78)	(2.178.318,88)
Outras Aplicações Financeiras	977.235,51	0,00
Adiantamento a Empregados	6.931,27	47.127,73
Adiantamento a Terceiros	371.872,33	319.710,88
Tributos e Contribuições a Compensar	486.979,44	2.748,38
Estoques	5.363.784,75	5.891.754,74
Despesas a Apropriar	43.677,15	25.796,12
Realizável a Longo Prazo	<u>562.849,50</u>	<u>671.767,38</u>
Empréstimos Proj. Fundo Rotativo	559.849,50	649.306,85
Aplicações Financeiras	0,00	22.460,53
Depósitos Judiciais	3.000,00	
Permanente	<u>13.306.297,68</u>	<u>13.032.604,31</u>
Investimentos Imobilizado	24.705,35	17.454,33
(-) Depreciação Acumulada	8.356.648,69	8.030.436,39
Imobilizações em Andamentos	(1.881.186,53)	(1.704.454,39)
Diferido	1.223.693,54	927.963,10
	<u>5.582.436,63</u>	<u>5.761.204,88</u>

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO ESUSTENTAVEL DA REGIÃO SISALEIRA - APAEB
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2004

	2004	2003
<u>Passivo</u>	<u>24.077.046,52</u>	<u>23.529.424,10</u>
Circulante	<u>8.289.436,56</u>	<u>6.920.293,22</u>
Financiamentos Bancários	5.211.785,56	5.326.684,96
Fornecedores	782.394,72	604.403,05
Outras Obrigações	213.561,38	58.683,76
Obrigações Sociais e Trabalhistas	763.866,69	362.544,52
Obrigações Tributárias	745.959,40	87.303,17
Projetos de Ajuda	571.868,81	480.673,76
Exigível a Longo Prazo	<u>9.928.145,06</u>	<u>10.870.281,13</u>
Financiamentos Bancários	9.914.576,20	10.856.712,27
Obrigações Tributárias	13.568,86	13.568,86
Patrimônio Líquido	<u>5.859.464,90</u>	<u>5.738.849,75</u>
Superávit Acumulado	5.738.849,75	4.871.075,07
Resultado do Exercício	<u>120.615,15</u>	<u>867.774,68</u>

Valente(Ba), 31 de dezembro de 2004

Associação dos Pequenos Agricultores
do Município de Valente - APAEB
Misael Lopes da Cunha
CPF(MF) 318.161.345-20

João Cândido do Rosário Almeida
Contador CRC/BA 016347/O-2
CPF(MF) 273.284.145-53

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE VALENTE - APAEB
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO EM 31/12/2004

	2004	2003
Vendas de Mercadorias	20.948.320,47	17.630.184,76
(-) Dedução da Receita de Vendas	(729.151,29)	(487.255,38)
Receita Líquida de Vendas	20.219.169,18	17.142.929,38
(-) Custo das Vendas	(13.983.156,49)	(11.620.051,71)
Resultado Bruto	6.236.012,69	5.522.877,67
(+) Outras Receitas Operacionais	341.921,87	323.675,66
(-) Despesas Operacionais	(6.727.957,16)	(5.349.175,51)
Comerciais	(1.292.611,62)	(1.067.938,54)
Administrativas	(2.477.834,86)	(2.385.932,65)
Financeiras Líquidas	(2.957.510,68)	(1.895.304,32)
(-) Outras Despesas Operacionais	(310.231,06)	(233.037,73)
Resultado Operacional(Antes dos Proj. de Ajuda)	(460.253,66)	264.340,09
(+) Receitas c/Projetos de Ajuda	2.128.069,95	1.093.925,56
(-) Despesas c/Projetos de Ajuda	(1.556.201,14)	(586.874,30)
Resultado Operacional	111.615,15	771.391,35
(+) Receitas não Operacionais	9.000,00	96.383,33
(-) Despesas não Operacionais		
Superávit do Exercício	120.615,15	867.774,68

Valente(Ba), 31 de dezembro de 2004

Associação dos Pequenos Agricultores
do Município de Valente - APAEB
Misael Lopes da Cunha
CPF(MF) 318.161.345-20

João Cândido do Rosário Almeida
Contador CRC/BA 016347/O-2
CPF(MF) 273.284.145-53

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS		
Exercício findo em 31 de dezembro de 2004		
	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS:		
Das Operações		
Superavit do Exercício	120.615,15	867.774,68
Despesas (receitas) que não afetam o Capital Circ. Líquido:		
Depreciação e Amortização	211.309,93	247.562,95
Ganhos (perdas) na alienação do Imobilizado	(9.000,00)	(96.383,33)
Juros e variações monetárias do exigível a longo prazo	1.117.769,73	1.217.902,43
Ajuste de Exercícios Anteriores	0,00	308.058,43
	<hr/>	<hr/>
	1.440.694,81	2.544.915,16
De terceiros		
Recebimentos de Empréstimos a longo prazo	0,00	1.612.359,75
Renegociação de Dívidas de Longo Prazo	0,00	697.687,30
Venda do Ativo Imobilizado	9.000,00	103.850,00
Redução do Realizável a Longo Prazo	108.917,88	43.778,64
Outros Aumentos no Exig. a L. Prazo (Parcelam. de Impostos)	0,00	4.023,50
Redução do Ativo Diferido	144.190,46	
	<hr/>	<hr/>
	262.108,34	2.461.699,19
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	1.702.803,15	5.006.614,35
APLICAÇÃO DE RECURSOS:		
No ativo permanente:		
Investimento	7.251,02	15.000,00
Imobilizado	621.942,74	579.540,17
Diferido	0,00	257.652,65
No Passivo Exigível a Longo Prazo		
Redução por Estorno de Juros	0,00	358.038,99
	<hr/>	<hr/>
	629.193,76	1.210.231,81
Transferencia do Exigível a Longo Prazo p/circulante	2.059.905,80	3.422.272,09
	<hr/>	<hr/>
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	2.689.099,56	4.632.503,90
AUMENTO/REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(986.296,41)	374.110,45
Capital circulante líquido no início do exercício	2.904.759,19	2.530.648,74
Capital circulante líquido no final do exercício	1.918.462,78	2.904.759,19

APAEB Associação dos Pequenos
Agricultores do Município de Valente
Misael Lopes da Cunha
CPF 318.161.345-20

João Cândido do R. Almeida
Contador CRC-BA 16347
CPF 273.284.145-53

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE VALENTE - APAEB
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2004.

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERAVIT ACUMULADO		
Exercício findo em 31 de dezembro de 2004		
	Resultados Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2004	5.738.849,75	5.738.849,75
Resultado líquido de 2004	120.615,15	120.615,15
Saldo em 31 de dezembro de 2004	5.859.464,90	5.859.464,90

Associação dos Pequenos Agricultores
do Município de Valente - APAEB
Misael Lopes da Cunha
CPF 318.161.345-20

João Cândido do Rosário Almeida
Contador CRC-BA 016347/O-2
CPF 273.284.145-53

A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO DA REGIÃO SISALEIRA - APAEB
CNPJ N.º 63.104.020/0001-22

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 01 CONTEXTO OPERACIONAL

A Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente APAEB, passa a denominar-se Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira APAEB, adequando assim o atual estágio de desenvolvimento e área de atuação da entidade. Está constituída como uma Sociedade Civil, de fins não econômicos, fundada em 02 de julho de 1980 e municipalizada em 02 de julho de 1993, sediada na cidade de Valente-Ba., e tem como objetivo principal promover o desenvolvimento social e econômico sustentável e solidário da Região Sisaleira buscando a elevação da qualidade de vida de sua população; desenvolver atividades culturais, educacionais e de promoção social, estimulando a cooperação, auto-ajuda e a solidariedade entre seus associados.

A APAEB desenvolve várias atividades, visando a geração de emprego e renda na região, permitindo a convivência com o semi-árido, gerando 792 empregos diretos e beneficiando no campo mais de quatro mil e cem famílias. Para cumprir com seus fins e melhor organização das suas atividades, estabeleceu a seguinte estrutura:

Matriz

Faz a coordenação das diversas ações da APAEB, incluindo os Programas Educativo e Agropecuário, que capacita os produtores rurais. Garante assistência técnica, pesquisa e implementa novas tecnologias (energia solar, silagem do sisal, fundo rotativo, reflorestamento, perfuração de poços artesianos, etc) permitindo assim, a concretização de medidas que visam a permanência do homem na região em melhores condições de vida.

. Casa da Cultura: espaço cultural que conta com um auditório para 300 pessoas, preparado para exibir peças de teatro, cinema e shows, biblioteca, sala de leitura e exposição. Instalada neste espaço a primeira Casa Brasil, parceria com o governo federal que permite acesso gratuito à internet para a população que não tem computador.

- Comunicação: programa de TV jornal de Valente, manutenção da rádio Valente FM, informativo Folha do sisal e informativo Folha da APAEB.
- SertãoNet: provedor de internet que oferece o serviço de acesso discado à população de valente.
- Escola de Informática e Cidadania: capacita prioritariamente funcionários, sócios e seus filhos, com noções de informática e de cidadania, levando o cursista a compreender e participar das lutas sociais.
- Artesanato: apoio ao trabalho desenvolvido por mulheres artesãs que confeccionam peças artesanais, utilidades e decoração a partir de fibras naturais de caroá e sisal em Valente e Araci.
- Reflorestamento: Plantio de mudas de árvores nativas e outras adaptáveis à caatinga, produzidas e distribuídas gratuitamente.

— Convivência com a seca: assistência técnica permanente aos agricultores ensinando técnicas para conviver com a seca e aumentar a produtividade; atendimento veterinário, laboratorial e melhoramento genético do rebanho caprino e ovino, programas de construção de cisternas para armazenamento de água, perfuratriz de poços artesanais, sistemas de irrigação.

Batedeira Comunitária

Garante o escoamento da produção dos pequenos agricultores, beneficiando a fibra e comercializando-a, evitando intermediários, beneficiando no campo 1.800 famílias que produzem e colhem o sisal.

Posto de Vendas

Em atividade desde 1981, tem a função de comercializar a produção de milho, feijão, farinha, carnes caprina, ovina, etc. Além disso, o posto de vendas revende produtos industrializados de primeira necessidade, servindo de regulador de preços no mercado, beneficiando assim não apenas os sócios, mas toda a comunidade.

Escola Família Agrícola (EFA)

Implantada em 1996, na Fazenda Madeira, a EFA vem proporcionando aos filhos dos agricultores aprenderem a ler e escrever, e também a conviver com o semi-árido, cuidar do solo, dos animais, do meio ambiente. Os alunos ficam uma semana na escola e outra com a família, na comunidade, aplicando o que vai aprendendo no dia a dia.

CAIS: Centro de aprendizagem e Intercâmbio de Saberes Lúcia Gonçalves de Oliveira, inaugurado em maio/2004, funciona na Fazenda Madeira e tem como objetivo principal a realização de Cursos de formação em diversas atividades ligadas ao meio rural. O CAIS possui auditório, dormitórios individuais e coletivos com capacidade para 104 pessoas.

Fábrica de Tapetes e Carpetes

A fábrica tem o objetivo de agregar valor ao produto e gerar emprego. Além disso, a fábrica beneficia muitos outros setores da cidade, visto que paga salários (R\$195.444,47/m) e movimentação o comércio e serviços locais. A fábrica vem permitindo demonstrar as reais possibilidades dos próprios agricultores dominarem o processo de produção, beneficiamento e industrialização, tendo maior valor para o produto.

Laticínio

Já totalmente implantada, encontra-se a mini-usina de leite caprino (iogurte, doces, etc.), sendo assim um importante instrumento de geração de renda para o agricultor familiar.

Curtume

O curtume é uma unidade de beneficiamento de peles caprinas e ovinas e tem como objetivo principal agregar valor a esses produtos e remunerar melhor o produtor.

Couros Valente

Esta unidade tem por objetivo utilizar parte do couro beneficiado pelo curtume transformando-o em produtos como bolsas, cintos, chuteiras, botas, porta-óculos, luvas etc.

Clube Social Apaeb

Visando qualidade de vida para os funcionários, diretores e associados e seus familiares, continuou no ano de

2004 em fase de melhorias, proporcionando assim o aumento das atividades esportivas e de lazer.

Riquezas do Sertão

Tem como objetivo comercializar a produção artesanal da região, beneficiando assim diversas famílias que fabricam o artesanato vendido na loja.

NOTA 2 - DIRETRIZES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade adotado na legislação societária brasileira.

Os valores constantes das demonstrações foram efetuados em reais, moeda corrente nacional, no decorrer de todo o exercício.

1. Duplicatas a Receber

Duplicatas a Receber:

Mercado Nacional:	R\$ 3.012.828,59
Mercado Exterior:	R\$ 1.999.484,81
Adiantamento de Contr.Exportações	R\$ (1.856.969,11)
Duplicatas Descontadas	R\$ (1.781.735,67)

R\$ 1.373.608,62

2. Estoques

Os estoques são avaliados pelo método PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai). Com uso desse critério, o custo das mercadorias ou produtos será reconhecido a medida que vendem-se ou consomem-se as primeiras mercadorias ou produtos comprados.

O saldo em estoques é constituído de:

Mercadorias para Venda	R\$ 363.878,75
Produtos Acabados	R\$ 3.631.613,48
Produtos em Elaboração	R\$ 608.606,00
Materiais de Produção	R\$ 368.105,16
Materiais de Manutenção	R\$ 391.581,36

R\$ 5.363.784,75

3. Projeto Fundo Rotativo

O saldo desta conta constitui-se de créditos efetuados a associados através de programa de assistência técnica, gerido pelo nosso Departamento de Desenvolvimento Comunitário (DDC), destinado a reestruturação da propriedade tornando o produtor capaz de conviver com o semi-árido e aumentar sua renda familiar, vivendo com dignidade na região R\$ 559.849,50

4. Ativo Permanente

Investimentos

Cotas de participação na Cooperativa Valentense de Crédito Rural Ltda., no valor R\$ 17.454,33.

Imobilizado

O Ativo Imobilizado é demonstrado ao preço de aquisição ou construção e depreciado pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme parâmetros estabelecidos pela legislação vigente.

Conta	Valor R\$	Depreciação Acumulada	Líquido	Taxas Anuais de Depreciação (%)
Terrenos	106.300,00	-	106.300,00	-
Imóveis-Prédios e Edificações	1.730.005,70	(86.823,81)	1.643.181,89	4
Móveis e Utensílios	580.247,80	(135.773,91)	444.473,89	10
Computadores	279.081,28	(81.774,00)	197.307,28	20
Maquinários e Equipamentos	4.921.529,37	(897.443,46)	4.024.085,91	10 a 20
Instalações	56.728,18	(20.549,05)	36.179,13	10
Ferramentas e Aparelhos	75.807,75	(16.174,73)	59.633,02	10 a 20
Veículos	556.344,34	(164.944,08)	391.400,26	20
Softwares	40.122,44	(15.564,12)	24.558,32	20
Marcas e Patentes	3.304,03	-	3.304,03	-
Direito de Uso Linha Telefônica	5.662,00	-	5.662,00	-
Biblioteca	1515,80	-	1.515,80	20
Obras em Andamentos	1.223.693,54	-	1.223.693,54	-
Dep Acum.Bens Móv. Reclassificar	-	(179.459,24)	(179.459,24)	-
Dep Acum.Bens Imóv. Reclassificar	-	(282.680,13)	(282.680,13)	-
TOTAIS	9.580.342,23	(1.881.186,53)	7.699.155,70	

No exercício de 2004 foi contabilizada a depreciação dos bens adquiridos dentro do exercício 2000/2001/2002/2003/2004 em função do processo de levantamento do imobilizado.

5. Diferido

O saldo do Ativo Diferido constitui-se em:

PERÍODO	94	96	96	97	2001	TOTAL
	10000501	9610003001	9610003901	9700004101	262821-010/028	
	/005	/006	/006	/006	BNDES	
Qtd. Meses	82	123	129	117	116	
(-) Qtd. mês dif. 2003	(38)	(38)	(38)	(38)	(32)	
(=) Sd. meses a dif.	44	85	91	79	84	
Vlr Mensal 00	47.264,47	21659,51	4.993,38	12.213,38	9.728,13	
SALDO LÍQUIDO	1.512.462,98	1.581.144,21	394.477,13	818.296,14	926.970,35	5.233.350,81

Custos dos empréstimos a longo prazo junto ao Banco do Nordeste e ao BNDES, conforme contratos. Esses custos estão sendo diferidos e apropriados às contas de resultados, tendo como critérios de rateios o prazo de duração de cada contrato, ou seja, é considerado o rateio pro-tempore de cada contrato; R\$ 5.233.350,81 com diferimento previsto da seguinte forma:

O gasto em incentivo à Cultura do Sisal, tem com saldo de prazo de diferimento o período de 03 (três) anos. R\$ 276.622,33.

As despesas com desenvolvimento de projeto tem como prazo de diferimento o período de 05 (cinco) anos. R\$ 18.800,00

6. Projetos de Ajuda

Refere-se a saldo de Recursos dos Projetos de Ajuda, que são contratados com instituições nacionais e estrangeiras que apoiam os trabalhos financeiramente ou em informações ou cooperando com a execução dos Projetos, fornecendo apoio das mais diversas formas. A nossa obrigação para com estes recursos está na aplicação da execução do Plano Orçamentário, individualizado por Projeto, no valor de R\$ 571.868,81.

7. Exigível a Longo Prazo

O saldo do Exigível a Longo Prazo, refere-se basicamente a contratos junto a instituições oficiais repassadoras de recursos (programa de desenvolvimento) com prazos de financiamento de 5 a 10 anos a partir de dez/00; Instituição Credora Banco do Nordeste do Brasil S/A, BNDES, Oikocredit e Cooperativa de Crédito.

BNB

Contrato 9410000501/006	R\$ 1.354.407,75
Contrato 9610003001/006	R\$ 1.772.694,90
Contrato 9610003901/006	R\$ 499.478,96
Contrato 9700004101/007	R\$ 1.120.144,16

Encargos financeiros efetivos de 10% a.a.

BNDES

Contrato 00262821010	R\$ 1.782.523,70
Contrato 00262821028	R\$ 576.494,62

Encargos Financeiros - TJLP
TJLP > 6% a.a., considera TJLP
TJLP <=6% a.a., considera TJLP + 1%**Bancoob/Coopere**

Contrato Capital Giro	R\$ 1.341.596,87
Repasses Cogefur	R\$ 10.633,28

Encargos 18,16 a.a.

Oikocredit

Capital de Giro	R\$ 1.864.716,00
Encargos Fin a Transcorrer	R\$ (408.114,00)

Encargos 9% a.a. (Empréstimo em Dólar)

Total Geral**R\$ 9.914.576,24****8. Encargos Financeiros**

O saldo da conta Despesas Financeiras líquidas, (Resultado do Exercício) é composto da seguinte forma:

Receita Financeira	Valor	Despesa Financeira	Valor
Juros/Descontos/Rend Aplic	373.937,12	Juros Pagos ou Incorridos	785.933,93
Variações Monet. Ativas	1.243.200,68	Descontos, Com e desp Bancárias	932.413,07
Bônus C/Financiamentos	161.650,86	Varição Monetária Passiva	1.076.815,56
		CPMF/IOF/Outros Encargos	278.170,96
		Juros Financ Curto Prazo	31.753,28
		Juro Pago Incorrido Longo Prazo	1.631.172,54
Total	1.778.748,66		4.736.259,34
		Encargos Financeiros Líquidos	2.957.510,68

NOTA 03 SEGUROS

A entidade mantém contratados seguros sobre seus bens móveis e imóveis, por valores considerados suficientes para cobertura de eventuais sinistros.

NOTA 04 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Apaeb no exercício de 2003 passou a utilizar um Software corporativo, o Sistema Active, que funciona totalmente integrado. Essa integração abrange os módulos de Compras, Estoques, Produção (PCP, Custo), Vendas, Serviços, Financeiro, Fiscal, Contabilidade e Orçamento. Neste sentido os setores passaram a trabalhar de forma integrada com as filiais e estas com a Matriz. Para tanto, foram necessários investimentos significativos em toda a sua área de informática, indo de equipamentos, softwares e treinamentos com pessoal. Foi um impacto considerável na forma de trabalho, tendo sido feito um investimento médio de R\$ 120.000,00. Para a estrutura e gestão administrativa a Associação vem ainda se adaptando e melhorando cada dia o seu modelo, na busca incansável de acompanhar esse desenvolvimento acelerado do mundo moderno, e a conquista pela qualidade em todas as áreas e sempre focando a sua missão.



PARCEIROS

A maior parte dos recursos necessários para nossa manutenção são gerados pela própria Associação (cerca de 95% do nosso orçamento). No entanto, mantemos diversos parceiros que nos apoiam tanto financeiramente, na manutenção de projetos específicos quanto na troca de experiências e informações.

Apoios financeiros em 2004:

Disop (Bélgica)

Fundação Kellogg (Estados Unidos)

Fundação La Guardia (Estados Unidos)

Ministério do Desenvolvimento Agrário (Brasil)

SICOOB-COOPERE (Cooperativa Valentense de Crédito Rural)

Refaisa - Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semi-árido (Brasil)

Schwab Foundation (Suíça)

Simfr (Bélgica)

SOS-PG (Bélgica)

Apoios financeiros, intercâmbios e outras formas desde 1980:

Aecofaba — Riacho de Santana (BA)

Ascoob (Ass. das cooperativas de apoio à agricultura familiar — (BA)

Ashoka — Rio de Janeiro e São Paulo

Associações comunitárias — Valente e região sisaleira

Banco do Nordeste — Feira de Santana (BA)

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) — Rio de Janeiro (RJ)

CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional) — Salvador (BA)

Cáritas brasileira — Salvador (BA)

Ceris — Rio de Janeiro (RJ)

CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviços — Salvador (BA)

Cordaid — Holanda

Corona — Salvador (BA)

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Embrapa

Equipe (Escola de Formação Quilombo dos Palmares)

Fase — Pernambuco

Fórum da Cidadania — Valente

Fundação Getúlio Vargas — São Paulo

Fundação Doen — Holanda

Fundação Heinrich Boll — Alemanha

Igrejas — Valente e região

Il Canalli — Itália

Inter American Foundation — Estados Unidos

Irpaa (Instituto regional da pequena agropecuária apropriada) - Juazeiro (BA)

Kreditbank — Bélgica

Lateinamerika Zentrum E.V — Alemanha

Manos Unidos — Espanha

MLAL — Itália

Misereor — Alemanha

MOC — Feira de Santana (BA)

Pão para o mundo — Alemanha

Prefeituras — Valente, Retirolândia, Santaluz, São Domingos

Sabiá, Cultura e arte popular — Rio de Janeiro

Sebrae (BA)

Sindicatos de Trabalhadores Rurais — região sisaleira

Sudic — Bahia

Refaisa — Salvador (BA)

Ronarco — Holanda

UEFS — Feira de Santana (BA)

Vitae — São Paulo

EQUIPE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Misael Lopes da Cunha

Tesoureira

Iracema Nery Santos

Secretário

Nelilton Ezequias

Vice-Presidente

Luiz Mota Souza

Diretor Executivo

Ismael Ferreira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Edésio Lopes de Araújo
Elesbão Gonçalves da Silva
Januário de Lima Cunha
José Araújo da Cunha

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (SUPLENTE)

Ivo Ferreira de Oliveira
Maria Madalena de Oliveira Firmo
Reinaldo Lopes de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Erenita Leonícia de Oliveira
Valdir Silva Santana
Edilson Lopes de Araújo

CONSELHO FISCAL (SUPLENTE)

Antônia Amália Ferreira
Jovaniilton Neto da Silva

GERENTES E COORDENADORES

Batedeira - José Roberto Santos
Comunicação - Glaucio Wanderley
Contabilidade Gerencial - Johnson Barreto Figueiredo
Clube Social - Eliana Araújo Silva
Dpto. Desenvolvimento Comunitário - Virgínia Araújo
Escola Família Agrícola - Marilene Bispo
Fábrica de Tapetes e Carpetes - Raul Carneiro Araújo
Gerência Comercial - Izenildo Araújo
Gerência de Projetos Produtivos - Gerlândio Araújo
Gerência Financeira - Mirani Santos Cunha
Informática - Evodio Cabral Júnior
Laticínio - Núbia Lopes Claus
Pessoal - Daciângela Araújo Oliveira
Posto de Vendas - Jose Renilson Araújo
Recursos Humanos - Stela Peixinho Lima
Relações Públicas - Jose Claret Chaves
Riquezas do Sertão - Elediva Gonçalves
SertãoNet - Kátia Araújo Oliveira
Transporte - Gilvan Santos Oliveira

ASSESSORIA / CONSULTORIA

Sociólogo

Ildes Ferreira de Oliveira

Administrador

Luca Allegro

Assessor

Edson Carneiro Lima



APAEB
VALENTE — BAHIA

Rua Duque de Caxias, 78 - Centro
Tel.: (0**75) 3263-2181 - Fax: 3263-2236
Valente, Bahia, Brasil
www.apaeb.com.br
apaeb@apaeb.com.br

Redação

Glauco Wanderley

Colaboração

Ildes Ferreira

Equipe de apoio

Ney Carlos
Marinho Araújo
Jamilton Araújo

Capa

Glauco Wanderley
Luiz Sampaio

Projeto Gráfico:

LUIZ SAMPAIO (75) 3614.8182

Impressão:

Gráfica Empreite (75) 3223-1700
empreite@superig.com.br



O Sertão tem tudo que se precisa.
Se faltar a gente inventa.

